



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

ARTIGOS





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA





AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PARADIGMA QUALITATIVO

Andréa Luiza De Souza Cardoso Pierott - (andreapierott@gmail.com) - Pedagoga da EMEB Alzira Gomes - Vargem Alta/ES, Graduada em Pedagogia e Pós Graduada em Avaliação na Escola Fundamental : O Paradigma Qualitativo pela Faculdade de Educação Regional Serrana, Pós Graduada em : Educação Especial/Inclusiva Institucional, Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulysses Boyd - BR e Aluna do programa de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Columbia del Paraguay, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

ORIENTADORA: Dra. Valeska Regina Soares Marques - UNIVERSIDADE DE COLUMBIA DEL PARAGUAY.

RESUMO - Avaliar os alunos é um momento particularmente difícil do processo ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, pois possibilita constatar o quanto já foi assimilado do conteúdo e o que ainda é preciso ser feito para melhorar o aproveitamento escolar de crianças e de adolescentes.

Quando predomina os parâmetros da avaliação tradicional, em que os alunos se limitam a reproduzir passiva e acriticamente o que o professor ensina na Ensino Fundamental, esta aprendizagem é incompleta e não proporciona um desenvolvimento cognitivo adequado, a consequência imediata disto é quase sempre, o fracasso escolar.

Tem-se por objetivo discutir e analisar as opções mais avançadas da avaliação, onde o aluno é estimulado a raciocinar, refletir, estudar os conteúdos de forma contextualizada e, sobretudo, a construir seus conhecimentos de forma crítica e reflexiva, com a colaboração do professor. Pesquisas mostram que o fracasso escolar está ligado diretamente ao fato que o aluno não consegue obter nota de aprovação com isso os educadores estão sendo impulsionados a buscar por paradigmas mais justos que otimizem o processo ensino-aprendizagem como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Ensino Fundamental, Sucesso e Fracasso Escolar.



RESUMEM – La evaluación de los alumnos es un momento especialmente difícil en el proceso de enseñanza-aprendizaje de cualquier disciplina, ya que permite ver cuánto de los contenidos se han asimilado y qué queda por hacer para mejorar el rendimiento escolar de los niños y adolescentes.

Cuando predominan los parámetros de evaluación tradicional, en los que los alumnos se limitan a reproducir pasiva y acríticamente lo que enseña el docente en la escuela primaria, este aprendizaje es incompleto y no proporciona un desarrollo cognitivo adecuado, cuya consecuencia inmediata es casi siempre, el fracaso. colegio.

El objetivo es debatir y analizar las opciones de evaluación más avanzadas, donde se anima al alumno a razonar, reflexionar, estudiar los contenidos de forma contextualizada y, sobre todo, a construir sus conocimientos de forma crítica y reflexiva, con la colaboración del profesor. Las investigaciones muestran que el fracaso escolar está directamente relacionado con el hecho de que el alumno no es capaz de obtener una calificación aprobatoria, por lo que los educadores se ven impulsados a buscar paradigmas más justos que optimicen el proceso de enseñanza-aprendizaje en su conjunto.

PALABRAS CLAVES: Evaluación, Educación Primaria, Éxito y Fracaso Escolar.



1. INTRODUÇÃO

Avaliação é uma prática que não se restringe aos meios educacionais. Logo, não é correto pensar que a avaliação serve apenas para diagnosticar o rendimento escolar dos alunos. Apesar disto, sua influência na escola é tamanha que, quando as pessoas pronunciam a palavra avaliação ela vem logo seguida do complemento “educacional” ou “escolar”.

A abundância de livros didáticos sobre o tema e os artigos publicados em revistas pedagógicas, deixam claro que ainda não se chegou a um consenso sobre o mesmo.

Embora a avaliação hoje esteja mais aprimorada em relação a tradicional ainda resta muito a ser feito para que tal prática venha a servir, de fato, aos interesses da maioria dos alunos, ou seja, aqueles pertencentes aos meios sócio-econômicos mais desfavorecidos e que vêm sendo excluídos da escola mediante avaliações mal conduzidas.

Sabe-se que existem duas formas de avaliar os alunos, a primeira que é a avaliação propriamente dita, ou seja, a colocação em prática de mecanismos que avaliam os aprendizes do ponto de vista quantitativo e qualitativo, em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, cumprindo as várias funções desta prática e a segunda que é a de “medir” os conhecimentos adquiridos por eles. Neste procedimento, o professor enfatiza exclusiva ou prioritariamente os aspectos quantitativos desta prática pedagógica,

reduzindo a aprendizagem a um simples acúmulo numérico de notas, pontos ou conceitos, conforme o sistema adotado pela escola.

Fato é que a verdadeira avaliação pode ser conduzida de acordo com as mais diversas tendências pedagógicas e ser um sucesso em qualquer uma delas, desde que o professor alcance o necessário equilíbrio na manipulação dos dados qualitativos desta prática essencial à condução do processo ensino-aprendizagem, valendo-se inclusive do auxílio do paradigma construtivista, a avaliação mediadora.

Avaliar os alunos é parte do processo ensino-aprendizagem, trata-se de uma parte relevante do mesmo, com a qual o professor vai conviver diariamente enquanto estiver exercendo sua profissão.

Por mais que o professor tenha formação e coloque em prática os preceitos da avaliação escolar, encontrará desafios em sua trajetória, o que por si só justifica qualquer esforço no sentido de aprender um pouco mais a respeito dela.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória com análise bibliográfica acerca do tema apresentado. Utilizou a revisão bibliográfica, a fim de trazer fundamental científica às discussões realizadas.

Para melhor entendimento sobre a avaliação, assim como suas interrogações e possíveis aplicações mais assertivas foram lidos artigos científicos, publicações diversas e observação em sala de aula, juntamente com o professor.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A avaliação consiste em “determinar o valor” por um processo de averiguação, análise das características das pessoas, objetos, acontecimentos, fatos, segundo o dicionário Língua Portuguesa Priberam. Do francês *Évaluer*, ela vem do latim *valere*, “ter saúde, vigor, força, ter e ser de valor”, resultou em Português, entre outras, em “valia”, da qual se formou “avaliar”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) sob nº. 9.394/96, estabelece dois princípios indispensáveis a vida do ser humano a afetividade e o amor no contexto escolar, o respeito à liberdade, tolerância e relevância baseados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. O alvo é a formação do educando, sua aptidão para por em prática o exercício da cidadania e sua qualificação para exercer seu trabalho com dignidade e respeito ao próximo.

A Lei 9.394/96, das Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, faz menção à avaliação da aprendizagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional projetada, em 1988, e

aprovada em 1997, o processo avaliativo é contemplado no Art. 24, inciso V, alínea (a) e diz sobre a verificação do rendimento escolar. “Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Concordo com LUCKESI (2002), quando diz “defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção - que obrigatoriamente conduz à exclusão”.

Levando em conta as funções da avaliação da aprendizagem, importa considerar que ela possibilita o julgamento e a consequente classificação dos alunos, mas essa não é a sua função constitutiva. Candau (1995) diz que é importante estar atento à função ontológica (constitutiva) desta prática pedagógica, que é de diagnóstico. Por este motivo, a avaliação cria a base necessária para a tomada de decisão que é o meio de encaminhar os atos subsequentes, na perspectiva da busca maior e satisfatoriedade nos resultados.



Articuladas com esta função básica estão:

- a) A função de propiciar a autocompreensão tanto do educando quanto do educador, por meio do ato da avaliação, como aliados na construção de resultados satisfatórios da aprendizagem.
- b) A função de motivar o crescimento: A avaliação motiva na medida em que diagnóstica e cria o desejo de obter resultados mais satisfatórios. Tradicionalmente, a avaliação da aprendizagem tem sido desmotivadora. Os educandos se sentem mal com os comentários desabonadores feitos pelos educadores no momento de desenvolver-lhes os resultados de seus trabalhos.
- c) A função de aproveitamento da aprendizagem: Quando se faz um exercício para que a aprendizagem seja manifestada, esse mesmo exercício já é uma oportunidade de aprender. Fazer um exercício a mais, se o exercício é suficientemente significativo, é o modo de aprender mais. A assimilação dos conteúdos escolares ocorre através da recuperação e da informação, bem

como por sua assimilação ativa, por meio de exercícios que organizam a experiência e formam as habilidades e os hábitos.

- d) Função de auxiliar a aprendizagem: Luckesi (1998) acredita que, se os educadores tiverem à sua frente a compreensão de que a avaliação auxilia a aprendizagem, e a coragem para praticarem este princípio, terão melhores oportunidades para conduzir bem a referida prática pedagógica, pois buscarão atender as necessidades dos educandos. Estarão fazendo o melhor para que eles aprendam e se desenvolvam.

A escola sendo uma instituição social e histórica, de natureza pedagógica, tem sido marcada pela cultura da avaliação, uma prática que tem sido interpretada como o seu meio e fim. Apesar da avaliação ser uma prática constante na escola, esta não tem conseguido indicar ações pertinentes às necessidades sociais de seus agentes.

Existe, segundo Saul (1995), toda uma trajetória na história da avaliação educacional no Brasil, que precisa ser recuperada, sobretudo em relação à compreensão do pressuposto teórico-metodológico que fundamenta os diferentes paradigmas desta prática pedagógica essencial.



Pelo fato de ter sido tratada como o meio e o fim do processo pedagógico, (ao contrário do que deveria acontecer), a avaliação educacional foi convertida na própria cultura escolar, gerando vários problemas que conduzem os alunos ao fracasso escolar.

Esses dados sustentam uma determinada cultura e um determinado juízo de valor a respeito do trabalho pedagógico. "Esse juízo de valor, baseado no aspecto somativo da avaliação escolar, se multiplica em todas as dimensões desse processo, de modo muito desfavorável aos alunos". (SAUL, 1995, p. 89).

Embora a realidade escolar indique a predominância da ótica tradicional da avaliação, em um número elevado de escolas brasileiras, Candau (1995) afirma que o discurso teórico mostrado pelos manuais de Didática progressista aponta um caminho oposto. Para os autores desses manuais, a avaliação deve ser um instrumento para levar todos os alunos à aquisição do saber, e não eliminar aqueles que, por pertencerem a segmentos sócio-econômicos considerados inferiores, são prejudicados pela ideologia dominante burguesa que domina a escola, sobretudo a escola pública.

Assim sendo, qualquer que seja o modelo ou processo de avaliação a ser adotado, ele concentra várias decisões que se expressam na ação prática do professor, quando avalia seus alunos, toma novas decisões a partir dos resultados da avaliação, mantém ou reformula seus planos. "Esse conjunto de decisões não é

neutro nem arbitrário, ele orienta e norteia a prática pedagógica no âmbito da escola e da sala de aula" (PERRENOUD, 1999, p. 44-5).

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1998, p. 195).

Enquanto existem educadores hoje, que adotam a definição acima para conduzir a avaliação educacional em suas respectivas práticas pedagógicas, também há aqueles outros que a encaram como um fim em si mesmo, e não como um meio que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, para que deficiências possam ser sanadas. Profissionais deste tipo não levam em conta que também o próprio aluno precisa compreender a avaliação como um meio através do qual serão identificados os resultados, o que acontece durante o processo ensino-aprendizagem.

Na prática, é essencial que os princípios que fundamentam uma proposta educacional façam o mesmo com relação a proposta de avaliação e que ambos sejam assumidos como uma filosofia comum na escola. Deve refletir com



clareza uma tomada de posição quanto à postura filosófica-pedagógica de qualquer escola.

Neste contexto, ressalta Rabello (1998, p. 84-5), "a prova não deveria servir apenas para detectar o que o aluno não sabe em um determinado momento, mas sim, ser utilizada como instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem". Por este motivo, seria conveniente que, após a correção de uma prova, antes de o professor atribuir ao aluno uma nota ou conceito, o mesmo tivesse a oportunidade de refazê-la, atentando para possíveis observações feitas pelo professor e sendo valorizado por esse refazer, enquanto processo e não apenas como produto.

Quanto ao significado da nota, existem em torno dela muitas polêmicas: ela (a nota) deve ser uma sentença decisiva sobre o rendimento do aluno ou apenas um indicador de sua capacidade de construir conhecimentos? Deve ser uma espécie de "ponto final" do processo pedagógico ou, ao contrário, uma espécie de "dois pontos" que suporta correções de rotas e um refazer constante?

Seja qual for a opção do professor, o ideal é que ele tenha consciência que avaliar é muito mais do que aplicar um teste, uma prova, ou fazer uma observação.

As mudanças propostas pela Lei de Diretrizes e bases (LDB), pelos Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN) e por sistemas de vários estados e municípios brasileiros especialmente no que diz respeito a promoção

de alunos e à organização de espaços tempos escolares, entre outros parâmetros a serem seguidos na reformulação da avaliação educacional devem permanecer na mira dos professores.

4. CONCLUSÃO

Fato é que desde que nascemos somos avaliados, tamanho, peso, pés, olhos, orelhinha, em fim uma gama de processo que nos remetem a avaliações diversas, e no decorrer da vida não é diferente principalmente no âmbito escolar, é preciso por em prática além dos nossos conhecimentos adquiridos em formações e práticas diárias, é o senso críticos e os critérios, afinal se meu aluno fracassou a "culpa" será só dele, é essencial que faça-se uma reflexão do nosso fazer. Não existe receita pronta para ser eficiente para com todos, mas existe a forma mais digna e justa, convencional, afinal somos todos diferentes e essa diferença precisa ser vista como algo positivo, uma oportunidade de fazer o meu melhor.

A avaliação nos proporciona a observar o aluno como um todo, se estão, como e em que condições estão aprendendo retendo conhecimento, dando uma síntese de suas possibilidades de aprendizagem com maior ou menor grau de dificuldade, não se referindo a só ao domínio de conteúdo, mas, também o desenvolvimento de suas capacidades e possibilidades.

Desde sempre é preciso ter um olhar diferenciado para as nossas diversidades, os campos da aprendizagem a serem trabalhados são ricos, infelizmente o que é pobre é o nosso fazer que muitas vezes deixa a desejar por seguir um critério nada significativo e condizente com a realidade escolar.

É preciso ter em mente que a avaliação precisa ser em torno de promover a cidadania do educando, como um sujeito de direito digno de respeito e que possa ter acesso as oportunidades que a aprendizagem possa lhe proporcionar.

5. REFERÊNCIAS

- AVALIAÇÃO. In: PRIBERAM, **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Priberam Informática, S.A, 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/avaliacao>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- BRASIL. **Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 mar. 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- RABELLO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória: Desafio à Teoria e Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.



6. NOTAS BIOGRÁFICAS

Andréa Luiza de Souza Cardoso Pierott

Pedagoga da EMEB Alzira Gomes – Vargem Alta/ES, da EMEB Alzira Gomes – Vargem Alta/ES, Graduada em Pedagogia e Pós Graduada em Avaliação na Escola Fundamental : O Paradigma Qualitativo pela Faculdade de Educação Regional Serrana, Pós Graduada em : Educação Especial/Inclusiva Institucional Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulysses Boyd - BR e Aluna do programa de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Columbia del Paraguay, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

Valeska Regina Soares Marques

Pós-Doutora pela UNIBE, Doutora em Saúde Pública pela Universidade Americana. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Americana em 2015. Graduada em Medicina Veterinária pela UFRRJ – RJ em 1996. Especialização em docência do Ensino Superior, Epidemiologia, Pós-graduada em Gestão empresarial e Marketing. Atualmente é docente pelo Instituto Ideia; veterinária autônoma e coordenadora de projetos APAE de Niterói.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

